

PROJETO DE PESQUISA: CONTRASTES E CONCORDÂNCIAS NA ESCRITA DA SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Jancen Sérgio Lima de Oliveira

Mestrando em Letras, área de concentração em Linguística (Programa de Pós-Graduação em Letras, UFPI)

Bolsista CAPES. E-mail: jancensergio@hotmail.com

RESUMO: Objetivamos aqui comparar os passos retóricos recorrentes da seção Identificação do problema de pesquisa de projetos de pesquisa de Linguística, já descritos em Lima de Oliveira e Alexandre (2020), com os elementos previstos em manuais de escrita de projetos, como Motta-Roth e Hedges (2010). Nosso *corpus* é composto por 14 projetos de pesquisa aprovados na seleção para o mestrado em Linguística, da Universidade Federal do Piauí. Baseamos, principalmente, na abordagem sociorretórica de gêneros de Swales (1990), Miller (2012) e Bazerman (2009). Os elementos (E) esperados

ABSTRACT: We aim here to compare the recurrent rhetorical steps in the section Identification of the research problem of Linguistics research projects, already described in Lima de Oliveira and Alexandre (2020), with the elements provided for in project writing manuals, such as Motta-Roth and Hedges (2010). Our corpus is composed of 14 research projects approved in the selection for the master's degree in Linguistics, from the Universidade Federal do Piauí. We are mainly based on the socio-rhetorical approach to genres by Swales (1990), Miller (2012) and Bazerman (2009).

são: E1 - Perguntas de pesquisa; E2 - Problema de pesquisa; E3 - Hipóteses; E4 - Objetivos; e E5 - Delimitações espacial e temporal. Os resultados nos mostraram que, dentre os elementos esperados, somente o E5 – Delimitações espacial e temporal não possui passo retórico equivalente nos projetos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de pesquisa; Gêneros acadêmicos; Passos retóricos.

The expected elements (E) are E1 - Research questions; E2 - Research problem; E3 - Hypotheses; E4 - Objectives; and E5 - Spatial and temporal boundaries. The results showed that, among the expected elements, only the E5 - Spatial and temporal delimitations does not have an equivalent step in the analyzed projects.

KEYWORDS: Research project; Academic genres; Rhetorical steps.

INTRODUÇÃO

Há universitários que possuem dificuldades na hora de produzir um projeto de pesquisa, por isso, muitas vezes, recorrem a manuais de escrita de gêneros acadêmicos para produzir seu projeto, pois não conseguem acessar projetos reais que foram aprovados em seleções. Nosso objetivo com esta pesquisa é comparar os passos retóricos recorrentes na seção *Identificação do problema de pesquisa* de projetos de pesquisa de Linguística, já descritos em Lima de Oliveira e Alexandre (2020), com os elementos previstos em manuais de escrita de projetos de pesquisa, como Barros (2005), Motta-Roth e Hendges (2010) e Gil (2010).

Os elementos (E) esperados são: E1 - Perguntas de pesquisa; E2- Problema de pesquisa; E3 - Hipóteses; E4 - Objetivos; e E5 - Delimitações espacial e temporal. Nosso problema de pesquisa é descobrir se esses elementos esperados são realmente encontrados em projetos reais aprovados em seleções e em quais passos retóricos se materializam no texto.

Para tanto, temos como *corpus* 14 projetos de pesquisa aprovados na seleção para o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Piauí, nos anos de 2016, 2017 e 2018, em nível de Mestrado. Tais projetos tiveram seus passos retóricos descritos em Lima de Oliveira e Alexandre (2020) e serão comparados com elementos esperados supracitados.

O estudo relatado neste *squib* se enquadra na abordagem sociorretórica de gêneros, que tem como principais autores Swales (1990), Miller (2012) e Bazerman (2009), sobre os quais discutiremos brevemente a seguir.

1 DEFINIÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL E ESCRITA ACADÊMICA DE PROJETOS DE PESQUISA

O campo de estudo de gêneros textuais ou discursivos é muito rico, com a existência de diversos conceitos e definições a respeito do tema disponíveis atualmente, como o de Bakhtin (2003, p. 262), que os caracteriza como “tipos relativamente estáveis de enunciados”; o de Meurer (2002), que os vê como tipos específicos de textos que são caracterizados e reconhecidos por sua função e organização retórica mais ou menos típica, além dos contextos em que são utilizados. Podemos citar também o conceito de Berkenkotter e Huckin (1993, p. 479 *apud* BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 104), que entendem os gêneros como “formas retóricas dinâmicas que se desenvolvem a partir de respostas a situações recorrentes”. Todos os conceitos anteriores apresentam semelhanças entre si, visto que todos aceitam que os gêneros são dinâmicos, recorrentes e que são caracterizados por suas funções e contextos.

O conceito de gênero que iremos adotar neste *squib* é o de Swales (1990), que apresenta o gênero textual como uma classe de eventos comunicativos, que possuem propósitos comunicativos e circulam dentro de comunidades discursivas. Para Swales (1990),

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva de origem e assim, constituem a razão do gênero. Essa razão molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. [...]

(SWALES, 1990, p. 58, apud LIMA DE OLIVEIRA e ALEXANDRE, 2020, p. 222).

Os gêneros circulam nos mais variados ambientes discursivos, entre eles a universidade. Os gêneros utilizados por alunos e professores universitários no contexto de ensino, pesquisa, entre outros, podem ser considerados como gêneros acadêmicos. Alguns desses gêneros acadêmicos são considerados, por Swales (1990), como gêneros “oclusos”, pois circulam somente nos

bastidores, isto é, poucas pessoas podem ter acesso a exemplares reais, como relatórios de notas (apenas os professores têm acesso) e projetos de pesquisa.

O projeto de pesquisa é um gênero que, mesmo com dificuldades de acesso a exemplares reais, muitos estudantes precisam produzir para iniciar a escrita de monografias ou para participar de seleções em programas de pós-graduação. Por isso, uma alternativa que alunos que não conhecem o gênero com propriedade têm é recorrer aos manuais de escrita de gêneros acadêmicos.

Swales (1990), buscando facilitar o ensino de escrita na universidade, realizou uma análise pioneira de artigos acadêmicos e desenvolveu o que ficou conhecido como modelo CARS (*Create a Research Space*¹), que é composto por movimentos retóricos (*moves*) e passos retóricos (*steps*). Os passos retóricos, segundo Lima de Oliveira e Alexandre (2020, p. 224), “são sequências textuais com intenções comunicativas socialmente compartilhadas” e os movimentos retóricos são agrupamentos de passos retóricos que possuem afinidade em termos de função retórico-comunicativa (ALVES FILHO, 2018).

Os livros que tratam da produção de gêneros acadêmicos, como o de Motta-Roth e Hendges (2010), e os livros que falam mais especificamente sobre projetos de pesquisa, como os manuais gerais - que não levam em consideração a especificidade de cada área do conhecimento, mas que, mesmo assim, são uma alternativa para estudantes na hora da elaboração de algum gênero acadêmico desconhecido - apresentam algumas ações retóricas que são previstas para a seção destinada à *Identificação do problema de pesquisa* em projetos de pesquisa.

Dentre os elementos que estes metagênero² procuram sugerir que escritores usem na elaboração de projetos de pesquisa, verificamos quais os que realmente se encontram presentes nos projetos analisados. Consultamos algumas obras, como o livro sobre a produção de projetos de pesquisa da área de História, de Barros (2005); o livro sobre a produção textual na universidade, de Motta-Roth e Hendges (2010); e o manual geral de escrita de projetos de pesquisa, de Gil (2010). Segundo os autores consultados, os elementos que são esperados na seção destinada ao *problema de pesquisa* seriam:

¹ Criando um Espaço de Pesquisa

² Metagêneros são gêneros que auxiliam na produção de outros gêneros. Segundo Bawarshi e Reiff (2013, p. 256), “os metagêneros podem assumir a forma de diretrizes ou manuais sobre como produzir e utilizar gêneros”.

E	Elementos esperados	Autores
E1	Perguntas de pesquisa	Motta-Roth e Hendges (2010)
E2	<i>Problema de pesquisa</i>	Motta-Roth e Hendges (2010), Gil (2010) e Barros (2005)
E3	Hipóteses	Motta-Roth e Hendges (2010), Gil (2010)
E4	Objetivos	Gil (2010), Motta-Roth e Hendges (2010)
E5	Delimitações espacial e temporal	Barros (2005), Gil (2010)

Quadro 1: Elementos esperados e seus autores equivalentes.

Lima de Oliveira e Alexandre (2020) pesquisaram como os mestrandos de Linguística elaboram a seção *Identificação do problema de pesquisa* dos seus projetos de pesquisa. Os projetos analisados foram das subáreas da Linguística, como Análise do Discurso (AD), Fonética e Fonologia (FON), Linguística de Texto (LTX), Gramática e Léxico (GR) e Letramento (LET). Na pesquisa, os autores identificaram nove passos retóricos recorrentes: P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa, P2 – Explicando um fenômeno, P3 – Definindo conceitos, P4 – Apresentando objetivo(s) da pesquisa, P5 – Indicando problemas no mundo social, P6 – Reivindicando a relevância do objeto de estudo, P7 – Relatando pesquisa prévia, P8 – Levantando hipóteses e P9 – Reivindicando relevância teórica ou metodológica das pesquisas prévias ou da abordagem. Estes passos foram sequenciados em ordem de recorrência, assim, o P1 é o passo mais recorrente e o P9, o menos recorrente.

2 CONTRASTES E CONCORDÂNCIAS NA ESCRITA DA “IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA”

Como podemos observar no Quadro 1, acima, Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que na seção destinada à identificação do problema de pesquisa, espera-se que os escritores apresentem as perguntas de pesquisa, isto é, as perguntas que querem ver respondidas com o andamento da pesquisa. Esta função retórica se materializa textualmente nos projetos de pesquisa analisados, por meio do passo retórico *P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa*, que tem “a função de apresentar os questionamentos, indagações ou questões norteadoras que serviram de inspiração para a

realização da pesquisa proposta” (LIMA DE OLIVEIRA e ALEXANDRE, 2020, p. 227). Vejamos, pois, um exemplo do P1:

01AD2017

Diante das possibilidades sugeridas, formularam-se os seguintes questionamentos: é possível, diante de uma série de manifestações de sentimentos, perceber, no discurso das partes, a construção de uma imagem delas mesmas como vítimas que tiveram seus direitos violados? Qual ou quais desses sentidos emergem com maior frequência no diálogo durante a mediação, contribuindo, de algum modo, com a construção desse ethos?

Este passo foi o mais recorrente no *corpus* de análise. Dessa forma, entendemos que a alta recorrência deste passo retórico serve para demonstrar que os pesquisadores das diversas subáreas da Linguística buscam, por meio de suas investigações, responder aos questionamentos e às inquietações sobre fenômenos da língua ou do mundo social.

Outro elemento que os autores esperam que a seção inicial de um projeto de pesquisa contenha é a apresentação do problema de pesquisa. Observamos que, para todos os autores consultados, o problema de pesquisa pode ser indicado através de perguntas. Para Gil (2010), uma das regras básicas para a formulação de problemas científicos é que o problema deve ser formulado em forma de pergunta, pois, ao formularmos perguntas sobre um tema, provocamos a sua problematização.

Em pensamento semelhante, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 55) defendem que o problema de pesquisa se refere ao questionamento para o qual tentamos encontrar respostas por meio de uma pesquisa. Para elas, é “útil pensar no problema de pesquisa como uma pergunta que se quer responder por meio de uma investigação”. Barros (2005), por sua vez, não se diferencia dos pensamentos anteriores: para ele, o problema de pesquisa tem sentido interrogativo. Dessa forma, ele pode ser formulado através de indagações, porém o problema não precisa estar obrigatoriamente em forma de pergunta, uma vez que o seu sentido é que tem que ser interrogativo.

Com isso, por compreendermos, com base nos autores supracitados, que os mestrandos podem apresentar o seu problema de pesquisa através de suas perguntas de pesquisa, relacionamos este elemento ao passo retórico *P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa*, uma vez que os questionamentos de pesquisa norteiam o trabalho que será desenvolvido e que alguns manuais de escrita acadêmica sugerem que assim seja feito. Compreendemos, também, que a junção de todos os passos retóricos usados pelos mestrandos, na seção

identificação do problema de pesquisa, serve para cumprir com o propósito comunicativo da seção inicial do gênero, ou seja, todas as estratégias retóricas utilizadas pelos mestrandos na escrita da seção cumprem – juntas – a função de apresentar o problema de pesquisa.

Apresentar os objetivos do pesquisador e as suas intenções de pesquisa também era esperado na seção, pois, de acordo com Gil (2010), espera-se que os escritores apresentem, de forma clara e coesa, os objetivos da sua pesquisa. De maneira análoga, as autoras Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que é esperado que nesta seção o pesquisador deixe claro quais são as suas intenções com a pesquisa proposta. O passo retórico equivalente à apresentação dos objetivos da pesquisa é o *P4 – Apresentando objetivo(s) da pesquisa*. Este passo retórico serve para afirmar os objetivos da pesquisa, mesmo os projetos já possuindo uma seção que tem exatamente esta função.

Apresentamos, a seguir, um exemplo do P4:

2FON2016

Este Pré-projeto propõe um estudo sobre a variação de um segmento em uma determinada comunidade de fala, que leva em consideração os aspectos relacionados no estudo dos autores acima citados e o levantamento de problemas de pesquisa.

Motta-Roth e Hendges (2010) e Gil (2010) também defendem que nesta seção os mestrandos podem apresentar, quando couber, as suas hipóteses de pesquisa. Nos projetos constituintes do *corpus* de análise, esta estratégia se materializa com o passo *P8 – Levantando hipóteses*, que ocorreu somente em projetos das subáreas de *Gramática e Léxico (GR)*; e de *Linguística de Texto (LTX)*. Estes dados demonstram que nas demais subáreas de Linguística não é comum a apresentação de hipóteses, já que as únicas três ocorrências deste passo retórico em todos os quatorze projetos analisados foram em apenas duas subáreas. Vejamos, pois, um exemplo do elemento no passo P8.

6GR2016

Partimos da hipótese de que existe algo de invariante que constitui a identidade dos adjetivos novo e velho, ou seja, que viabilize a estabilização dos valores desses adjetivos, valores que podem ser observados nas suas realizações nos enunciados.

Outro elemento esperado para a seção, de acordo com Barros (2005) e Gil (2010), são as delimitações espacial e temporal. Entretanto, não há um passo retórico equivalente na seção *Identificação do problema de pesquisa* dos projetos de pesquisa analisados. Levando em conta que Gil (2010) se trata de um manual

geral de escrita de projetos de pesquisa e que, por isso, dá orientações gerais para todas as áreas do conhecimento, como se todos os projetos, independentemente da área de conhecimento, fossem escritos da mesma forma, percebemos que delimitar a pesquisa espacial e temporalmente não é comum para os mestrandos da área de Linguística que produziram os projetos que compõem o nosso *corpus*, mas que pode ser importante em outras áreas do conhecimento.

Com as análises, pudemos elaborar um quadro comparativo, no qual elencamos os elementos esperados citados ao longo deste *squib* com os passos retóricos equivalentes.

Elementos	Autores	Passos retóricos equivalentes
As perguntas de pesquisa	Motta-Roth e Hendges (2010)	P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa
O problema de pesquisa	Motta-Roth e Hendges (2010), Gil (2010) e Barros (2005)	P1 – Formulando questões norteadoras da pesquisa
As hipóteses	Motta-Roth e Hendges (2010), Gil (2010)	P8 – Levantando hipóteses
Os objetivos	Gil (2010), Motta-Roth e Hendges (2010)	P4 – Apresentando objetivo(s) da pesquisa
Delimitações espacial e temporal	Barros (2005), Gil (2010)	Não há passo equivalente nos projetos analisados.

Quadro 2: Elementos esperados, seus autores e os passos retóricos equivalentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste *squib*, buscamos comparar os passos retóricos encontrados na seção *Identificação do problema de pesquisa* de projetos de pesquisa de Linguística, com os elementos esperados por autores como Motta-Roth e Hendges (2010), Barros (2010) e Gil (2010) para a seção. Os passos retóricos já haviam sido descritos em Lima de Oliveira e Alexandre (2020) e foram comparados às expectativas dos manuais de escrita acadêmica mencionados acima.

Os elementos 1 – Perguntas de pesquisa e 2 – problema de pesquisa correspondem ao passo retórico mais recorrente em Lima de Oliveira e Alexandre (2020): *P1 – Apresentando o problema de pesquisa*. Outra constatação

importante é a de que somente o elemento 5 – Delimitações espacial e temporal – não apresentou passo retórico equivalente no *corpus* de análise, assim constatamos que não há passos para delimitar espacial e temporalmente a pesquisa. Além disso, o elemento 3 – Hipóteses – corresponde a um passo retórico (P4 – Levantando Hipóteses) que não havia sido descrito em pesquisas anteriores consultadas antes de Lima de Oliveira e Alexandre (2020).

Com isso, vimos que a escrita da seção *Identificação do problema de pesquisa* dos projetos de pesquisa de Linguística é feita de maneira heterogênea. Os alunos que recorrem a manuais de escrita acadêmica devem utilizá-los conscientes de que não se tratam de regras definidas e de que todos os elementos que lá estão não são, obrigatoriamente, necessários na escrita dos projetos de todas as áreas. Cabe, pois, aos escritores, a consciência de adequar-se ao que é convencionalizado em sua área de pesquisa, já que cada área tem as suas próprias especificidades.

Referências

ALVES FILHO, Francisco. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 18, n. 1, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História. Da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 236p.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009.

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.
LIMA DE OLIVEIRA, Jancen Sérgio; ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. Como mestrandos de linguística agem retoricamente quando elaboram sua identificação do problema de pesquisa. *LETRAS EM REVISTA*,

[S.l.], v. 11, n. 01, jun. 2020. ISSN 2318-1788. Disponível em: <<https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/235>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

LIMA DE OLIVEIRA, J. S.; ALVES FILHO, F. Organização retórica da apresentação do problema de estudo de projetos de pesquisa de história. *REVISTA DE LETRAS - JUÇARA*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 370-389, 2020. DOI: 10.18817/rlj.v4i1.2218. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2218>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: _____. *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 21-41.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, G.R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Série Estratégias de ensino.

SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Submetido em: 15/01/2021

Aceito: 15/02/2021